CONCOURS GÉNÉRAL DES LYCÉES

—

SESSION 2026

—

VERSION ET COMPOSITION EN LANGUE PORTUGAISE

(Classes de terminale voie générale et toutes séries technologiques)

Durée : 5 heures

—

L'usage de tout dictionnaire est interdit

Consignes aux candidats

- Ne pas utiliser d'encre claire
- N'utiliser ni colle, ni agrafe
- Ne joindre aucun brouillon
- Ne pas composer dans la marge
- Numéroter chaque page en bas à droite (numéro de page / nombre total de pages)
- Sur chaque copie, renseigner l'en-tête + l'identification du concours :

Concours / Examen : CGL Epreuve : Portugais Matière : PORT Session : 2026

Tournez la page S.V.P.

TEXTE

O *Ford T*

Carlos disse à Maria da Graça que sem dúvida houvera dois Napumocenos: um d'aquém América e outro d'além América. Mas acho que gostava mais do outro, daquele antes de conhecer a América. Porque quando voltou, até carro novo ele trouxe argumentando que um carro na América tinha uma vida útil de dois anos e conservá-lo mais tempo é deitar dinheiro fora. Mas não teve coragem de vender o *Ford* verde, deixou-o a apodrecer na garagem. Aliás, ele nunca se desfazia de nada. A sua teoria era guarda o que não te serve, encontrarás o que precisas. No fundo, no fundo, nunca deixou de ser um pobre homem de S. Nicolau.

E de facto o velho *Ford* foi encontrado na garagem, já podre e com o motor calcinado, e embora constasse do testamento com um valor de pelo menos 120 contos, viu-se que nem pagaria o trabalho de o deitar no lixo. Velho desleixado, desabafou o Sr. Fonseca. Deixar assim estragar uma verdadeira peça de museu que em condições normais valeria uma fortuna. Porque era um *Ford* verde-escuro, modelo T de 1918, e que o Sr. Napumoceno encomendara logo no ano seguinte às fatídicas cheias. Porém, decidira ser a primeira pessoa a conduzir o seu carro nesta ilha e só quando o despacho da Alfândega estava pronto é que se lembrou que nem tinha carta de condução nem sabia conduzir. Mas mesmo assim recusou aceitar que outrem pusesse primeiro que ele a polpa na sua viatura e foi uma festa na cidade quando atravessou a Rua de Lisboa ao volante do seu *Ford*, empurrado por 4 homens.

Com o carro fechado no armazém a servir de garagem, aplicou-se a aprender a conduzir sob a orientação de nho Isidoro, instrutor experimentado mas rigoroso e com alguns nomes menos simpáticos na ponta da língua para castigar os azelhas. Mas enquanto foi só seguir a estrada em linha recta tudo correu bem e não houve razões de queixa de parte a parte. Nas manobras é que começaram a surgir dificuldades porque o Sr. Napomuceno não se entendia com a marcha a ré e num dia em que entortou o carro demasiadamente, nho Isidoro, que estava no meio da estrada e comandava de longe a instrução, gritou-lhe que endireitasse aquela merda. Mas aí o Sr. Napumoceno estacou o pé no travão com tal violência que o carro foi abaixo, nho Isidoro, sem perceber continuava gritando não é lá, homem de Deus!, mas o Sr. Napumoceno já estava fora do carro, de rosto fechado, estou em cima do meu dinheiro e não admito desaforos e más-criações de ninguém. Eu sei que você tem fama de boca suja, mas ou pede desculpas imediatamente ou aqui mesmo dou o nosso contrato por revogado e vou para a minha casa a pé. Estavam lá pelos lados de Ribeira Julião, mas mesmo assim nho Isidoro viu-se e desejou-se para convencer o Sr. Napamuceno que não tivera intenção de ofender, fora apenas uma maneira de falar, e só após um formal eu peço que me desculpe a linguagem grosseira! é que o Sr. Napumoceno acedeu a entrar de novo para a viatura. Acabou assim por nunca chegar a aprender a fazer marcha atrás, manobra que ele declarava perigosíssima, tão perigosíssima que o próprio Código de Estradas a proíbe em distância superior a 5 metros! E por isso a garagem da sua casa era um grande corredor com uma saída de cada lado e nunca estacionava onde tivesse que cometer aquela infracção ao Código. Mas o resto ele aprendeu com facilidade porque aproveitava o armazém para se treinar no *Ford* durante duas horas em cada dia e por isso no dia em que obteve a sua carta de condução e saiu com o carro ninguém se atreveu a dizer que era um homem que acabava de fazer exame. O que logo se disse e mesmo nos anos seguintes foi que sem dúvida era o carro mais limpo e bem tratado da cidade e é verdade que o Sr. Napumoceno contratara um limpador exclusivo que diariamente, fechado no armazém das nove ao meio-dia, limpava, esfregava e polia o carro e tinha sempre panos de flanela no porta-luvas que passava pelo lugar onde alguém mais descuidado ou mais

atrevido tocasse com as mãos. Disse no seu testamento que era com incontido e nobre orgulho que testificava não ter tido um único acidente por pequeno que fosse, uma única multa por contravenção ou a mais ligeira censura das autoridades competentes, em quase quarenta anos de condução.

ALMEIDA, Germano. *O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, Caminho, 1991.

IMPRIMERIE NATIONALE – 26 0417 – D'après documents fournis

Travail à faire par le candidat

I. ÉTUDE DU TEXTE

1. O que é que esta cena revela sobre a personalidade do Sr. Napumoceno?
2. Que valores e princípios parece defender o Sr. Napumoceno?
3. Em que medida o nho Isidoro poderá ser considerado como um contraponto do Sr. Napumoceno? Justifique a sua resposta com elementos concretos do texto.
4. Estude e comente o tom que se desprende deste trecho.
5. Apoiando-se nos elementos do texto, analise a forma como o autor consegue dar vida à sua narrativa.

II. ESSAI

Acha que o respeito das regras é um obstáculo à liberdade individual?
Exponha a sua opinião numa composição argumentada e ilustrada com exemplos.

III. TRADUCTION

Passe para o francês o trecho de "*Com o carro fechado no armazém...*" (linha 18) até "*...aquela infracção ao Código.*" (linha 36).